



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### A DROGA DO ENSINO

#### Autor(es)

---

ANTONIO IRINEU AGUILLERA  
IRIS RODRIGUES  
MARCIA SANTOS  
STÉPHANIE CALDERARO  
DAIANE CAMARGO  
AMANDA CAMPOS  
JULIANA TELLES

#### Orientador(es)

---

NILCE MARIA ALTENFELDER SILVA DE ARRUDA CAMPOS

#### Resumo Simplificado

---

TTítulo: A droga do ensino.

A Psicologia Escolar se ocupa com uma linha da aprendizagem específica da socialização secundária: o âmbito escolar. Portanto, volta-se às questões educacionais centradas na aprendizagem, desenvolvimento e ensino. Desta forma esta área, tende a reproduzir concepções subjetivistas, centradas no sujeito e que colocam nele a causa de todos os problemas escolares que enfrenta. Uma dessas concepções liga-se ao modelo médico vigente, no qual diferenças individuais de crianças foram consideradas incompatíveis com a aprendizagem e com o ajustamento escolar, surgindo daí a idéia de que a causa de tal incompatibilidade é de ordem orgânica e funcional. Devido a este modelo medicalizante foi postulado o termo 'distúrbio de aprendizagem' para se referir às dificuldades apresentadas em sala de aula. Desse modo, os comportamentos inadequados e as dificuldades escolares de alguns alunos foram considerados "doenças mentais" a serem medicadas. Posteriormente, outras possibilidades de atuação junto à criança foram levantadas tais como: problemas psicológicos, pedagógicos e sócio-culturais, todas centrando os problemas no próprio indivíduo ou em sua família. A DCM ou TDA/TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), suposta doença, vem sendo explicada apenas com base em características comportamentais e não neurológicas, embora esteja na área da medicina. Assim, esses e outros supostos "distúrbios" são transformados em diagnósticos e invadem o cotidiano das salas de aula, infiltrando-se nas falas dos professores, rotulando e medicando cada vez mais crianças. Evidencia-se o fato de que essas "doenças" na verdade movem a indústria farmacêutica através da venda de medicamentos que as controlam. A medicalização da educação aplicada às crianças aumenta a chance de que quando adultos tornem-se dependentes químicos. O objetivo deste trabalho foi conhecer a concepção dos professores a respeito das causas das dificuldades de aprendizagem e as metodologias utilizadas nesses casos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas individualmente em seis professores de escolas públicas, com questões divididas em três eixos: conceito de dificuldade de aprendizagem; causas das dificuldades de aprendizagem; e postura diante dessas dificuldades. Observamos que todos os professores atribuem as causas da dificuldade de aprendizagem aos alunos e suas famílias, desconsiderando a possibilidade de seus métodos estarem também relacionados. Três professores citam as políticas educacionais ou a escola como possíveis influências, mas apenas dois afirmam adaptar a metodologia conforme a necessidade do aluno, que continua sendo a origem do problema. Concluímos que os problemas educacionais não podem ser submetidos a esse processo de psicologização, excluindo a ação do educador e do ambiente escolar como possível origem. O novo foco parece enfatizar a instituição escolar e a relação ensino-aprendizado (professor-aluno), pois à medida que essa relação se tornar mais consistente, teremos menos pessoas rotuladas e maior eficiência no sistema educacional. A diminuição de um medicalizante poderá propiciar a melhoria dos

---

processos formativos dos indivíduos.